

**Percepção de responsáveis e alunos do ensino fundamental de Bambuí, MG em relação aos estudos não presenciais em período de distanciamento social no Brasil**

**Perception of guardians and students of elementary school in Bambuí, MG about remote studies in a period of social distance in Brazil**

**Percepción de los responsables y estudiantes de la escuela primaria en Bambuí, MG en relación a los estudios no presenciales en período de distanciamiento social en Brasil**

Recebido: 27/11/2020 | Revisado: 05/12/2020 | Aceito: 07/12/2020 | Publicado: 10/12/2020

**Joana Zafalon Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0861-371X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [joana.zafalon@ifmg.edu.br](mailto:joana.zafalon@ifmg.edu.br)

**Karina Yukie Hirata**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0136-3471>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [karina.hirata@ifmg.edu.br](mailto:karina.hirata@ifmg.edu.br)

**Rodrigo Francisco Dias**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4791-6625>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [rodrigo.dias@ifmg.edu.br](mailto:rodrigo.dias@ifmg.edu.br)

## **Resumo**

As medidas de distanciamento social adotadas após o início da pandemia da COVID-19 provocaram grandes impactos na educação. A substituição do ensino presencial por metodologias que contam com o apoio de tecnologias de informação e comunicação foi necessária para a manutenção das atividades educacionais de forma remota. Entretanto, inúmeras dificuldades foram encontradas para uma rápida adaptação das escolas, professores, pais ou responsáveis e alunos a essa nova realidade. A importância da inclusão digital tornou-se ainda mais evidente, e os reflexos no aprendizado e saúde mental dos estudantes podem trazer consequências a longo prazo. O presente estudo objetivou obter maiores informações sobre a percepção dos responsáveis e dos estudantes do ensino fundamental de escolas do município de Bambuí, MG, quanto às atividades educacionais não presenciais realizadas em

período de distanciamento social. Foram aplicados 54 questionários virtuais, e constatou-se que os estudantes têm o celular como principal meio de acesso à internet. A limitação no acesso à internet também foi um aspecto elencado. Outro fator que se destacou foi a dificuldade de concentração dos estudantes durante a realização das atividades. Além disso, uma parcela importante dos estudantes encontra-se desmotivada e apresentou sintomas de ansiedade durante o período de distanciamento social. Portanto, conclui-se que o distanciamento social tem impactado negativamente na vida dos estudantes do ensino fundamental de acordo com a percepção dos responsáveis e dos próprios alunos, com reflexos educacionais e socioemocionais.

**Palavras-chave:** Educação; Pandemia; COVID-19; Inclusão digital.

### **Abstract**

The social distance measures adopted after the beginning of the COVID-19 pandemic had major impacts on education. The replacement of face-to-face teaching with methodologies that rely on the support of information and communication technologies was necessary to maintain educational activities remotely. However, innumerable difficulties were found for the rapid adaptation of schools, teachers, parents or guardians and students to this new reality. The importance of digital inclusion has become even more evident, and the effects on students' learning and mental health can have long-term consequences. This study aimed to obtain more information about the perception of parents and students of elementary schools in the city of Bambuí, MG, regarding non-classroom educational activities carried out during a period of social distance. 54 virtual questionnaires were applied, and it was found that students have cell phones as the main means of accessing the internet. The limitation on internet access was also a listed aspect. Another factor that stood out was the difficulty of students' concentration during the activities. In addition, a significant portion of students are unmotivated and showed symptoms of anxiety during the period of social distance. It is therefore concluded that the social distance has negatively impacted the lives of elementary school students according to the perception of those guardians and of the students themselves, with educational and socio-emotional reflexes.

**Keywords:** Education; Pandemic; COVID-19; Digital inclusion.

### **Resumen**

Las medidas de distanciamiento social adoptadas tras el inicio de la pandemia COVID-19 tuvieron importantes impactos en la educación. La sustitución de la enseñanza presencial por

metodologías que cuentan con el apoyo de las tecnologías de la información y la comunicación fue necesaria para mantener las actividades educativas de forma remota. Sin embargo, se encontraron innumerables dificultades para la rápida adaptación de escuelas, profesores, padres o tutores y estudiantes a esta nueva realidad. La importancia de la inclusión digital se ha vuelto aún más evidente y los efectos en el aprendizaje y la salud mental de los estudiantes pueden tener consecuencias a largo plazo. Este estudio tuvo como objetivo obtener más información sobre la percepción de tutores y alumnos de escuelas primarias de la ciudad de Bambuí, MG, sobre las actividades educativas extraescolares realizadas durante un período de distanciamiento social. Se aplicaron 54 cuestionarios virtuales y se encontró que los estudiantes tienen el teléfono celular como principal medio de acceso a internet. La limitación del acceso a Internet también fue un aspecto enumerado. Otro factor que se destacó fue la dificultad de concentración de los estudiantes durante las actividades. Además, una parte significativa de los estudiantes está desmotivada y mostró síntomas de ansiedad durante el período de distanciamiento social. Por tanto, se concluye que la distancia social ha impactado negativamente en la vida de los alumnos de primaria según la percepción de los responsables y de los propios alumnos, con reflejos educativos y socioemocionales.

**Palabras clave:** Educación; Pandemia; COVID-19; Inclusión digital.

## 1. Introdução

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças repentinas no ensino em todo o mundo, impedindo a manutenção do ensino presencial devido às medidas de distanciamento social adotadas para evitar a disseminação do vírus (Longheurt et al., 2020). O plano de ação para a maioria dos países foi a adoção de estratégias que incluíam o fechamento temporário de instituições educacionais, na tentativa de conter a propagação da pandemia (Unesco, 2020). Essa ação atingiu um pico entre os meses de março e abril de 2020, período em que 1,7 bilhão de estudantes de diferentes faixas etárias foram afetados em até 193 países, o que corresponde a 90% de todos os estudantes do mundo (Unesco, 2020). No Brasil, as aulas presenciais foram suspensas em todos os estados a partir da segunda quinzena de março de 2020 (Garcia, Valadares, Sperb, Baran & Canofre, 2020).

Alguns dos efeitos críticos da pandemia sobre a educação referem-se ao comprometimento do processo de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis e o aumento da evasão escolar (Senhoras, 2020). A partir da suspensão das aulas presenciais algumas instituições resolveram manter suas atividades de forma remota. Para isso, essas atividades

foram oferecidas alternativamente com apoio das tecnologias da informação e comunicação (TIC) visando minimizar os danos no processo de ensino e aprendizagem (Pereira, Narduchi & Miranda, 2020). No geral as pessoas entendem que como os estudantes são natos digitais os mesmos relacionam-se natural e facilmente com a internet e dispositivos digitais, enquanto os pais ou responsáveis e os educadores têm dificuldade por não serem nativos digitais (Oliveira & Pinto, 2020). Entretanto é preciso considerar que os jovens até então utilizavam esses dispositivos apenas para troca de mensagens e uso de redes sociais, mas não para estudar (Catanante, Dantas & Campos, 2020). Sendo assim, no estudo remoto os estudantes podem necessitar de maior suporte dos pais ou responsáveis para a execução das atividades propostas pela instituição de ensino e eles podem não ter condições intelectuais ou de tempo para o mesmo.

A existência de uma hierarquia do conhecimento fica evidente quando famílias cujos pais ou responsáveis possuem baixa escolaridade tornam-se prejudicadas em relação aos alunos que possuem pais ou responsáveis que cursaram o ensino superior e, conseqüentemente, têm maior compreensão da importância do estudo e fornecem apoio educacional aos estudantes (Avelino & Mendes, 2020). Outros fatores a serem considerados são que os alunos que possuem apoio socioemocional em seus lares e melhores condições de acesso aos recursos tecnológicos encontram-se em vantagem nesse período em que as atividades têm sido realizadas de forma remota (Avelino & Mendes, 2020; Silva, 2020). Nesse sentido, a desigualdade pré-existente no país em relação ao ensino tornou-se ainda mais acentuada, uma vez que a implantação das TICs como alternativa para manutenção do ensino de forma não presencial restringiu o acesso à educação, prejudicando alunos e professores com dificuldades de acessibilidade (Senhoras, 2020).

Entre as conseqüências do distanciamento social e do fechamento das escolas estão o aprendizado prejudicado ou interrompido, maiores taxas de evasão escolar, estresse de professores, pais despreparados para auxiliar na educação remota de seus filhos, dificuldades para criação, manutenção e validação do aprendizado à distância, entre outras (Berg; Vestena & Costa-Lobo, 2020). Além das inúmeras dificuldades enfrentadas por docentes, responsáveis e alunos para uma rápida adaptação das atividades escolares a uma nova modalidade de ensino, de natureza virtual e com acelerada digitalização da rotina escolar (Monteiro, 2020; Oliveira & Pinto, 2020); tem-se o impacto das medidas de distanciamento social na saúde mental de todos os envolvidos (Malloy-Diniz et al., 2020). A percepção de risco a partir do início da pandemia, associada ao medo e ansiedade gerados pelo distanciamento social podem desencadear alterações comportamentais significativas

(Malloy-Diniz et al., 2020), as quais podem ser agravadas pelas dificuldades encontradas na realização das atividades educacionais não presenciais.

Dada a importância e o impacto da instituição do ensino não presencial, objetivou-se com este estudo obter maiores informações sobre a percepção dos responsáveis e dos estudantes do ensino fundamental de escolas públicas e privadas do município de Bambuí-MG quanto às atividades educacionais não presenciais realizadas em período de distanciamento social, ao acesso à internet e ao comportamento dos estudantes.

## **2. Metodologia**

Este estudo trata-se de uma pesquisa com objetivo descritivo fundamentada em uma abordagem qualitativa do problema (Prodanov & Freitas, 2013). O projeto foi submetido à Plataforma Brasil (CAAE 36079220.6.0000.8158) e, após aprovação do comitê de ética em pesquisa, foi iniciado.

Os dados foram obtidos a partir de um questionário estruturado, virtual, hospedado pela plataforma Google® Forms, ferramenta sem custos, de fácil acesso e que permite a organização dos dados para posterior análise (Monteiro & Santos, 2019).

O questionário foi aplicado aos participantes da pesquisa, alunos de escolas públicas e privadas do município de Bambuí, localizado na região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais, cursando entre o primeiro e o nono ano do ensino fundamental e seus pais ou responsáveis. O uso de questionário para a obtenção de dados possui algumas vantagens como o tempo ilimitado para resposta do participante, a garantia do anonimato, a padronização das questões (Ribeiro, 2008) e o fornecimento de informações da realidade individual (Chaer, Diniz & Ribeiro, 2011).

O questionário foi disponibilizado no período de setembro a novembro de 2020 por meio de e-mail, aplicativo de troca de mensagens e redes sociais. Previamente ao início do questionário, os alunos e seus pais e responsáveis foram esclarecidos sobre a pesquisa e, após leitura e confirmação de termo de consentimento livre esclarecido e do termo de assentimento livre esclarecido, responderam questões de fácil compreensão sobre acesso à internet, atividades não presenciais realizadas durante o distanciamento social e comportamento dos estudantes nesse período.

Após coleta dos dados foram gerados gráficos e uma planilha a partir dos quais foram realizadas as análises e as interpretações apresentadas neste estudo.

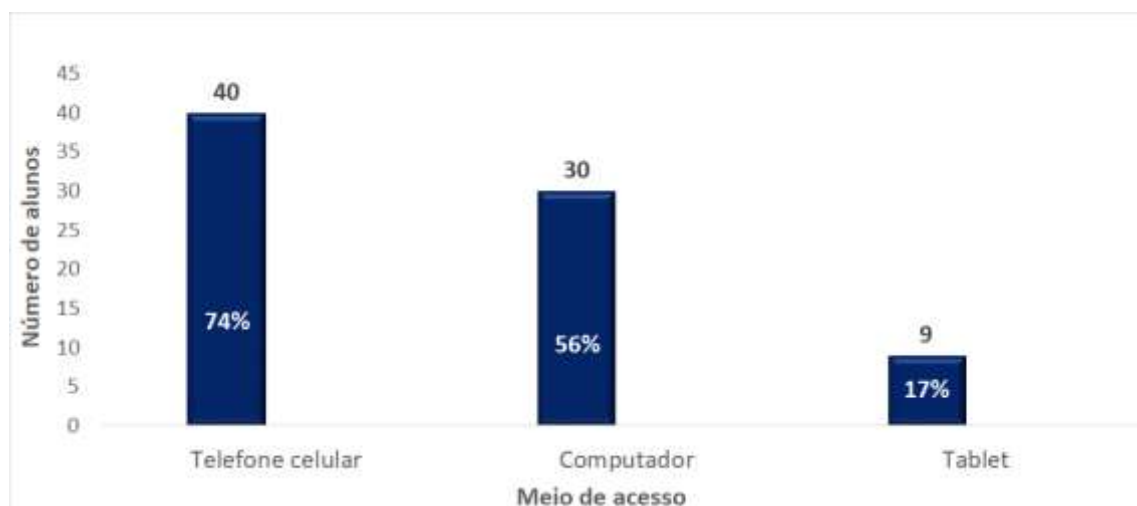
### 3. Resultados e Discussão

A amostra final contou com a resposta de 54 participantes (sendo considerado como participante o conjunto pai ou responsável e aluno). Os alunos possuíam entre 6 e 15 anos de idade, dentre os quais 53,7% (29/54) eram do gênero feminino e 46,3% (25/54) do masculino; 55,6% (30/54) estudavam em escola privada e 44,4% (25/54) em escola pública; 51,9% (28/54) do primeiro ao quinto ano e 48,1% (26/54) do sexto ao nono ano do ensino fundamental.

A realização de atividades não presenciais tem exigido que os alunos utilizem a internet de suas casas, celulares ou outras fontes, o que pode impactar negativamente nos estudos uma vez que estima-se que mais de quatro milhões de alunos no ensino fundamental não tenham acesso adequado à internet, seja por banda larga ou 3G/4G (Nascimento, Ramos, Melo & Castione, 2020). Além disso, o meio pelo qual se dá o acesso pode dificultar a execução de determinadas propostas educacionais.

Como demonstrado no Gráfico 1, 9,26% dos alunos relatam limitação no acesso à rede de internet, o principal meio de acesso à rede de internet é o celular (74,1%), porém 31,5% têm o celular como único meio de acesso.

**Gráfico 1** - Resposta dos pais ou responsáveis sobre o meio de acesso à internet dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O celular é o recurso tecnológico mais utilizado para o acesso à internet (Gomes, Sant'Anna & Maciel, 2020; Todos pela Educação, 2020), mas não é um meio adequado de acompanhamento e realização de atividades escolares (Informe ENSP, 2020). Alguns motivos

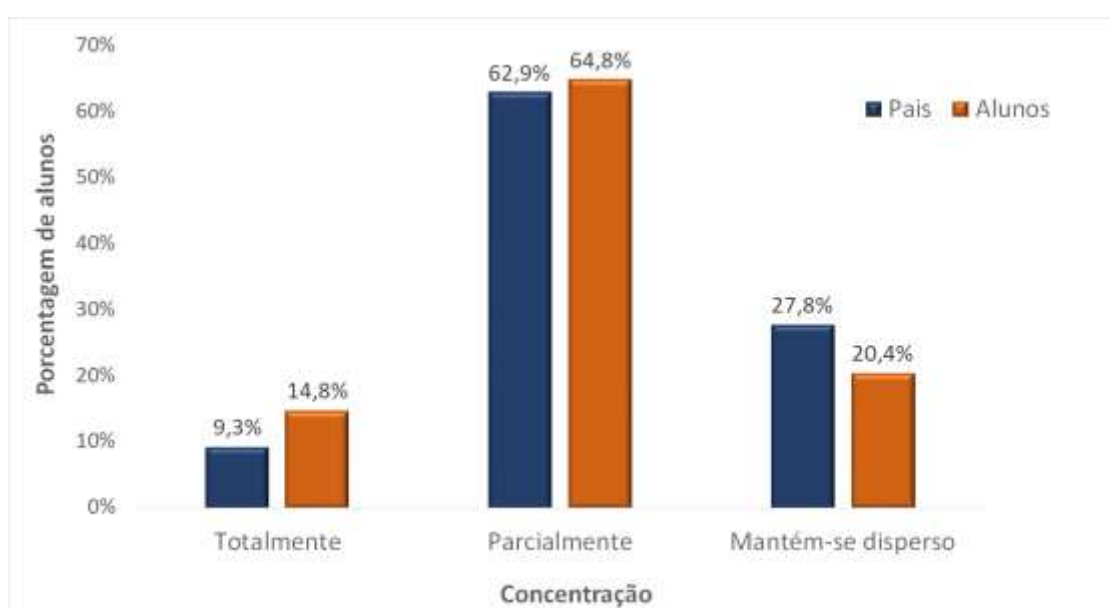
são a facilitação e a estimulação a distrações (constantes notificações de aplicativos), a dificuldade em realizar as atividades no próprio aparelho, como digitar textos, o analfabetismo digital, a conexão precária e o compartilhamento com outros membros da família (Souza & Miranda, 2020).

Sendo assim, além de vivenciar problemas de caráter tecnológico, os alunos também precisaram aprender, ou pelo menos tentar aprender, de forma abrupta a utilizar o aparelho celular com foco na aprendizagem e não somente para lazer e comunicação (Catanante et al., 2020).

Além dessa fonte conjunta de conhecimento e de distração (celular), o aluno também precisa associar aos novos desafios a convivência com a família e a constante interferência/interrupção dos estudos devido às demandas familiares (Alves, 2020). No estudo de Catanante et al. (2020), uma das participantes, estudante do ensino básico, cita a interrupção esporádica dos estudos para auxiliar a mãe em atividades domésticas como potencial causador de prejuízo na concentração e de dúvidas ou dificuldades posteriores por proporcionar a perda de parte da aula.

Corroborando esses achados, no presente estudo, 64,8% (35/54) dos alunos consideram ficar parcialmente concentrados e 20,4% (11/54) consideram ficar dispersos durante a execução das atividades, valores próximos aos avaliados pelos pais ou responsáveis (Gráfico 2).

**Gráfico 2** - Comparação entre as respostas dos pais ou responsáveis e dos alunos sobre o nível concentração dos estudantes durante a realização de atividades não presenciais.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).



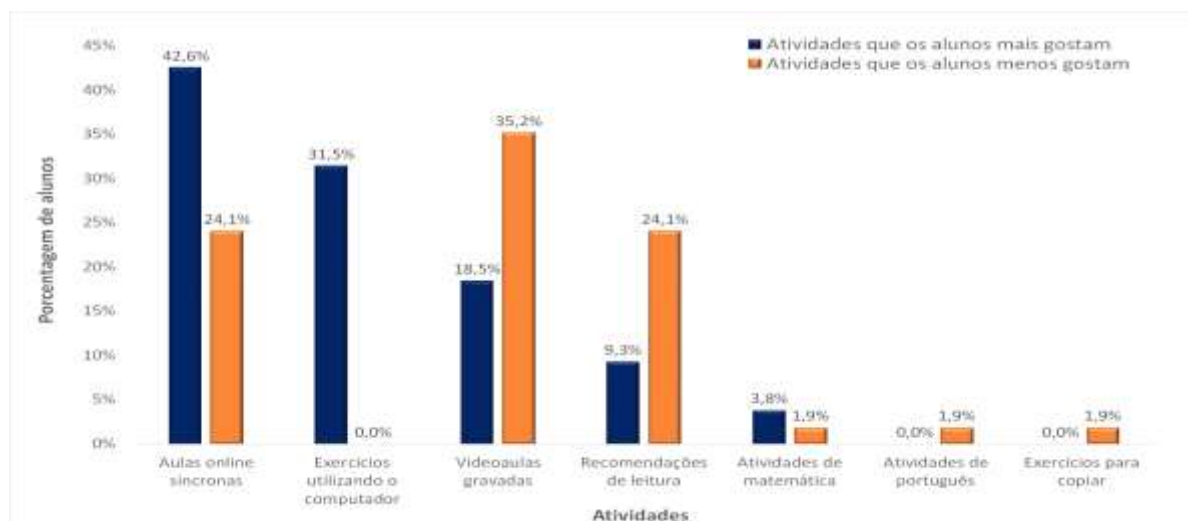
As interrupções que acontecem com frequência no lar e que desconcentram os estudantes também surgem como frutos da definição do ambiente familiar sem características ou ações que também o identifiquem como um ambiente educacional, independente de estrutura física, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes (Catanante et al., 2020) e dificulta a convivência com a família (Gomes et al., 2020).

As atividades educacionais remotas emergenciais adotadas em período de pandemia têm utilizado os mais diversos recursos, entre eles indicação de leituras, produção de videoaulas, aulas ao vivo, televisão educativa, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros (Joye, Moreira & Rocha, 2020). De acordo com o relato dos pais ou responsáveis, as atividades escolares mais frequentemente propostas são as aulas online síncronas (61,1%), seguidas pelas recomendações de leitura (35,2%) e as videoaulas gravadas (33,3%), sendo as duas últimas caracterizadas como atividades assíncronas. Dentre as atividades propostas pelos professores, a aula síncrona, ao vivo, é a atividade que os alunos mais gostam (42,6%) enquanto a vídeo aula gravada é a que eles menos gostam (35,2%).

Mas, como é possível observar no Gráfico 3, esses resultados são variáveis e podem ter sido influenciados por características do estilo de aprendizagem dos alunos participantes do estudo (Schmitt & Domingues, 2016) e pela forma como o professor conduziu ou desenvolveu as aulas e atividades (Gomes et al., 2020). A aprendizagem de novos conteúdos ocorre de formas diferentes para cada indivíduo de acordo com seu estilo de aprendizagem (Schmitt & Domingues, 2016), e é possível que alguns alunos tenham se adaptado melhor a determinados métodos de ensino do que outros. Ademais, a simples transposição das práticas pedagógicas utilizadas em aulas presenciais para o ensino remoto não garante que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma efetiva, exigindo o desenvolvimento e adaptação das atividades educacionais para o meio digital (Sampaio, 2020).



**Gráfico 3** - Comparação entre as atividades não presenciais que os alunos mais gostam e menos gostam de realizar.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A maioria dos alunos (66,7%) têm executado estas atividades diariamente, as realizam em uma a duas horas (46,3%), mas apenas 20,4% não precisam de auxílio para realização das atividades propostas pela escola. Nos casos em que há necessidade de auxílio na execução da atividade, os pais ou responsáveis são os mais solicitados (68,5%), sendo que a maioria dos alunos referem que as dúvidas às vezes não são sanadas (53,7%). No entanto, é importante ressaltar que comumente os pais ou responsáveis não possuem preparação pedagógica, não têm conhecimento de estratégias de ensino para acompanhar o desempenho educacional dos estudantes, acarretando prejuízo no aprendizado a longo prazo (Alves, 2020; Avelino & Mendes, 2020).

A princípio pode-se relacionar essa dificuldade em sanar as dúvidas com o grau de escolaridade dos pais ou responsáveis (Alves, 2020; Avelino & Mendes, 2020), porém dos alunos que referem que as dúvidas são sanadas às vezes (29/54) apenas dois têm pais ou responsáveis sem o ensino médio completo. Sendo assim, no presente estudo, não foi possível associar a capacidade de auxílio dos pais ou responsáveis com o grau de escolaridade dos mesmos.

Baseado nos resultados, observa-se uma lacuna com relação às respostas da questão “a pessoa que te ajuda consegue tirar todas as suas dúvidas?” pelo fato da alternativa “às vezes” ter a possibilidade de estar relacionada à incapacidade de auxílio ao estudante por desconhecimento, mas também pela possibilidade de falta de tempo dos pais ou responsáveis. Sendo assim, um ponto passível de associação para dificuldade dos pais ou responsáveis em

auxiliar os estudantes seria a indisponibilidade deles devido aos seus afazeres profissionais e/ou domésticos.

Neste estudo, os serviços domésticos (64,8%), o trabalho remoto (33,3%) e o trabalho presencial (33,3%) são as atividades mais presentes dentre as atividades que pais ou responsáveis precisam conciliar com o acompanhamento dos estudos dos alunos. Portanto, a realização das responsabilidades profissionais e domésticas por parte dos pais ou responsáveis pode ser um desafio no acompanhamento das dúvidas dos alunos e dificultar o desenvolvimento deste processo (Idoeta, 2020).

Outro ponto importante de ser analisado é que, apesar dos alunos referirem em sua maioria conseguirem pedir ajuda sobre dúvidas na execução das atividades para os pais ou responsáveis e uma parcela não o realizar, em ambos os casos, os estudantes podem não apresentar apoio familiar suficiente. A ausência desse apoio em suas diversas possibilidades gera efeitos negativos na vida do estudante, o que pode prejudicar o desenvolvimento escolar (Junges & Wagner, 2016; Todos pela Educação, 2020), seu desempenho, seu empenho e o prazer em estudar.

Não ir à escola e a ausência de aulas presenciais provocaram sentimento de tristeza na maioria dos alunos participantes do estudo (57,4% e 68,5%, respectivamente). Além disso, 66,7% considerou cansativo receber e realizar as atividades escolares em casa e 85,2% relataram preferir as atividades presenciais.

Concordando com estes últimos resultados, na opinião dos pais ou responsáveis, o ensino não presencial foi pior (83,3%), os alunos apresentaram-se desmotivados (81,5%) e têm apresentado sintomas de ansiedade frequentemente ou às vezes (42,6% e 35,2%, respectivamente). Gomes et al. (2020) também observaram desânimo em algum nível em alunos do ensino técnico (45%) no que diz respeito à execução das atividades remotas.

Os sintomas de ansiedade mais observados pelos pais ou responsáveis no presente estudo foram irritabilidade (74,5%), desinteresse por atividades e brincadeiras (40,1%), baixa autoestima e autoconfiança (29,8%), dificuldade para dormir/insônia (27,7%) e alteração no apetite (27,7%), sendo a associação desses e outros fatores recorrentes entre as respostas.

Importante salientar que alguns pais ou responsáveis, apesar de responderem que os alunos não apresentam sintomas de ansiedade (5/54), indicaram alguns dos sintomas de ansiedade descritos anteriormente. Após análise de bibliografias e estudos sobre a educação na pandemia Cipriano e Almeida (2020) concluem que o período e as condições predispõem o aparecimento destes sintomas.

Fica evidente a importância da escola na vida dos alunos no que se refere ao convívio social e ao aprendizado efetivo, com a presença do professor como mediador em sala de aula (Avelino & Mendes, 2020) e a necessidade de planejamento de ações que busquem minimizar os impactos emocionais desse período.

Reforçando estas informações, observamos nos resultados que o distanciamento social e o ensino não presencial têm impactado negativamente na vida dos alunos participantes desta pesquisa, uma vez que apenas 9,3% sente-se feliz durante este período. Muitos deles sentem saudade da escola (66,7%), dos professores (68,5%) e dos colegas de sala (87%). O choque abrupto na rotina dos estudantes provocado pelas medidas de distanciamento social e a necessidade de uma rápida digitalização das atividades escolares contribuíram para que dificuldades de adaptação estivessem presentes (Oliveira & Pinto, 2020). Neste estudo, as maiores dificuldades descritas durante esse período relacionam-se à dificuldade nos estudos (adaptação, concentração, atenção, desânimo etc.), mas destacam-se as referências de medo da doença, sentir-se sozinho (a) e a falta de contato afetivo e com familiares.

Catanante et al. (2020) relatam que uma das participantes referiu dificuldade de concentração e interrupções constantes dos estudos, fazendo com que o sentimento de tristeza com estes acontecimentos aflorasse. Portanto, não é apenas o isolamento social que leva aos sintomas de ansiedade e até mesmo depressão nos alunos, um ponto importante de observação para pais ou responsáveis e professores.

#### **4. Considerações Finais**

Dessa forma, nota-se que as atividades educacionais não presenciais durante o período de distanciamento social impactaram negativamente na vida dos estudantes do ensino fundamental de acordo com a percepção dos responsáveis e dos próprios alunos, tanto em relação ao aprendizado, quanto em aspectos socioemocionais. A instituição do ensino remoto foi uma alternativa utilizada para que os estudantes pudessem dar continuidade ao período letivo, entretanto, as dificuldades encontradas para adaptação, para concentração durante as aulas e realização de atividades e para se ter acesso à internet podem acarretar consequências no aprendizado a longo prazo, além de reflexos na saúde mental dos estudantes. Nesse sentido, pode ser necessário um planejamento adequado por parte das escolas e professores no que se refere às metodologias de ensino que serão utilizadas no retorno às atividades presenciais, considerando possíveis efeitos causados aos estudantes durante o período de pandemia e distanciamento social. Considerando os dados do presente estudo e a incerteza do

momento de retorno às atividades educacionais presenciais, o ensino remoto durante o distanciamento social é uma modalidade que precisa de novos estudos para que ajustes sejam realizados com o intuito de oferecer melhores condições de aprendizagem aos alunos nesse período. Assim, outras variáveis como a influência da renda familiar, a possibilidade de divergências entre as percepções de responsáveis e estudantes de escolas públicas ou privadas e entre as diferentes séries podem ser melhor exploradas em pesquisas futuras.

## Referências

Alves, L. (2020). Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, 8 (2), 348-365.

Avelino, W. F. & Mendes, J. G. (2020). A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. *Boletim de conjuntura*, 2 (5), 56-62.

Berg, J., Vestena, C. L. B. & Costa-Lobo, C. (2020). Criatividade e Autonomia em Tempo de Pandemia: Ensaio Teórico a partir da Pedagogia Social. *Revista Internacional de Educación para la Justicia Social*, 9 (3), 1-13.

Catanante, F., Dantas, I. L. S. & Campos, R. C. (2020). Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno? *Revista Científica Educ@ção*, 4 (8), 977-988.

Chaer, G., Diniz, R. R. P. & Ribeiro, E. A. (2020). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Evidência*, Araxá, 7 (7), 251-266.

Cipriano, J. A. & Almeida, L. C. C. S. (2020). Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. *Revista CONEDU (Anais VII CONEDU)*. Recuperado de [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA18\\_ID6098\\_31082020204042.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA18_ID6098_31082020204042.pdf).

Garcia, D., Valadares, J., Sperb, P., Baran, K. & Canofre, F. (2020). *Contra pandemia, estados cancelam aulas, compram mais insumos de saúde e decretam emergência*.

Recuperado de <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/contra-Pandemia-estados-cancelam-aulas-compram-mais-insumos-de-saude-e-decretam-emergencia.shtml>

Gomes, M. A., Sant'Anna, E. P. A. & Maciel, H. M. (2020). Contexto atual do ensino remoto em tempos de COVID-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. *Brazilian Journal of Development*, 6 (10), 79175-79192.

Idoeta, P. A. (2020) Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena. Recuperado de [https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723?at\\_campaign=64&at\\_custom1=%5Bpost%20type%5D&at\\_custom2=twitter&at\\_custom3=BBC%20Brasil&at\\_custom4=952AD074-80A7-11EA-BB6D-790AFDA12A29&at\\_medium=custom7](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52208723?at_campaign=64&at_custom1=%5Bpost%20type%5D&at_custom2=twitter&at_custom3=BBC%20Brasil&at_custom4=952AD074-80A7-11EA-BB6D-790AFDA12A29&at_medium=custom7).

Informe ENSP (Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca). (2020). *Coronavírus faz educação à distância esbarrar no desafio do acesso à internet e da inexperience dos alunos*. Recuperado de <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/48741>.

Joye, C. R., Moreira, M. M. & Rocha, S. S. D. (2020). Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, 9 (7): 1-29.

Junges, L. A. S. & Wagner, A. (2016). Os estudos sobre a relação família – escola no Brasil: uma revisão sistemática. *Educação*. 39 (esp), 114-124.

Longhurst, G. J., Stone, D. M., Dulohery, K., Scully, D., Campbell, T. & Smith, C. F. (2020). Strength, Weakness, Opportunity, Threat (SWOT) Analysis of the Adaptations to Anatomical Education in the United Kingdom and Republic of Ireland in Response to the COVID-19 Pandemic. *Anatomical Sciences Education*, 13 (3), 301–311.

Malloy-Diniz, L. F., Costa, D. S., Moreira, F. L. L., Silveira, B. K. S., Sadi, H. M., Apolinário-Souza, T., Alvim-Soares, A., Nicolato, R., Paula, J. J., Miranda, D., Pinheiro, M. I. C., Cruz, R. M. & Silva, A. G. (2020). Saúde mental na pandemia de COVID-19: considerações práticas multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. *Debates em psiquiatria*, 1-24.

Monteiro, S. S. (2020). (Re)inventar educação escolar no Brasil em tempos da COVID-19. *Revista Augustus*, 25 (51), 237-254.

Monteiro, R. L. S. G. & Santos, D. S. (2019). A utilização da ferramenta google forms como instrumento de avaliação do ensino na escola superior de guerra. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*, 4 (2), 27-38.

Nascimento, P. M., Ramos, D. L., Melo, A. A. S. & Castioni, R. (2020). *Nota Técnica - Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia*. Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, IPEA, 88. Recuperado de [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10228/1/NT\\_88\\_Disoc\\_AcesDomInternEnsinoRemoPandemia.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10228/1/NT_88_Disoc_AcesDomInternEnsinoRemoPandemia.pdf).

Oliveira, M. A. & Pinto, E. L. C. (2020). Editorial: O novo normal da educação, quando o virtual não é fictício. *Revista LAGOS*, 11 (1), 1-3.

Pereira, A. J., Narduchi, F. & Miranda, M. G. (2020). Biopolíticas e educação: os impactos da pandemia de COVID-19 nas escolas públicas. *Revista Augustus*, 25 (51), 219-236.

Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale. 277p.

Ribeiro, E. A. (2008). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Evidência, olhares e pesquisas em saberes educacionais*, 4 (5), 129-148.

Sampaio, R. M. (2020). Teaching and literacy practices in COVID-19 pandemic times. *Research, Society and Development*, 9 (7), 1-16.

Schimitt, C. S. & Domingues, M. J. C. S. (2016). Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. *Avaliação*, 21 (2), 361-385.

Senhoras, E. M. (2020). Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim de conjuntura*, 2 (5), 128-136.

Silva, F. T. (2020). Currículo de transição: uma saída para a educação pós-pandemia. *Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente*, 25 (1), 70-77.

Souza, D. G. & Miranda, J. C. (2020). Desafios da implementação do ensino remoto. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 4 (11), 81-89.

Todos pela Educação. (2020). *Nota técnica - Ensino à distância na Educação Básica frente à pandemia da COVID-19*. Recuperado de [https://www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/425.pdf?1730332266=&utm\\_source=conteudo-nota&utm\\_medium=hiperlink-download](https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266=&utm_source=conteudo-nota&utm_medium=hiperlink-download).

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2020). “*COVID-19 Educational Disruption and Response*”. Recuperado de <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Joana Zafalon Ferreira – 40%

Karina Yukie Hirata – 40%

Rodrigo Francisco Dias - 20%